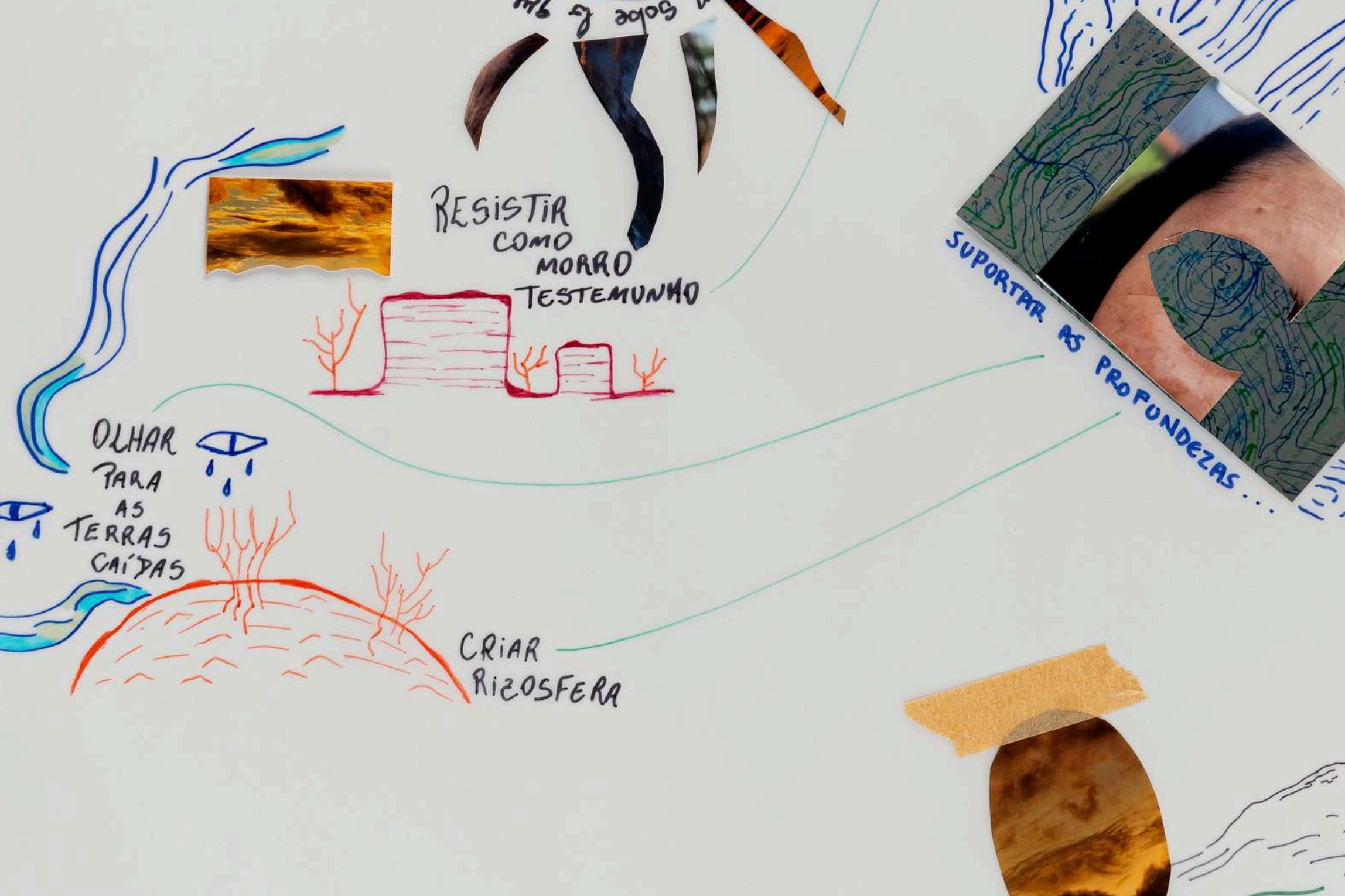
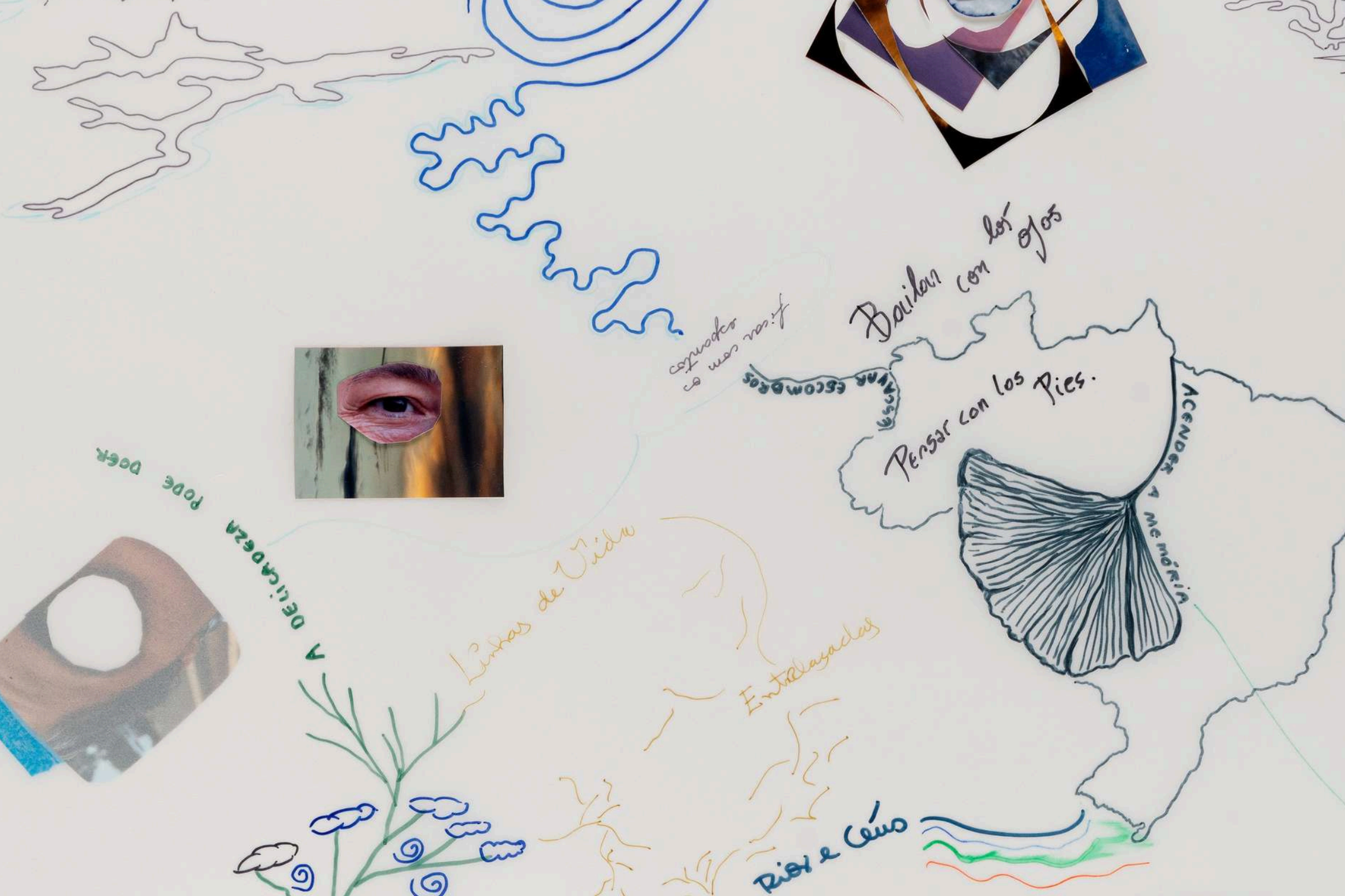
Alianças

artes e ciências em tempos de catástrofes




Previsão de risco
Hidrológico
Quem sobe é pra
RESISTIR
COMO
MORRO
TESTEMUNHO
SUPORTAR AS PROFUNDEZAS...
OLHAR
PARA
AS
TERRAS
CAÍDAS
CRIAR
RIZOSFERA
OLHAR
PARA A ÁGUA
SE VER
NO CÉU
Pulsar no
ritmo da
terra/Mãe.


RESISTIR
COMO
MORRO
TESTEMUNHO
SUPORTAR AS PROFUNDEZAS...
OLHAR
PARA
AS
TERRAS
CAÍDAS
CRIAR
RIZOSFERA


Bailan con los ojos
Pensar con los Pies.
Entrelazadas
Rios e Ceus

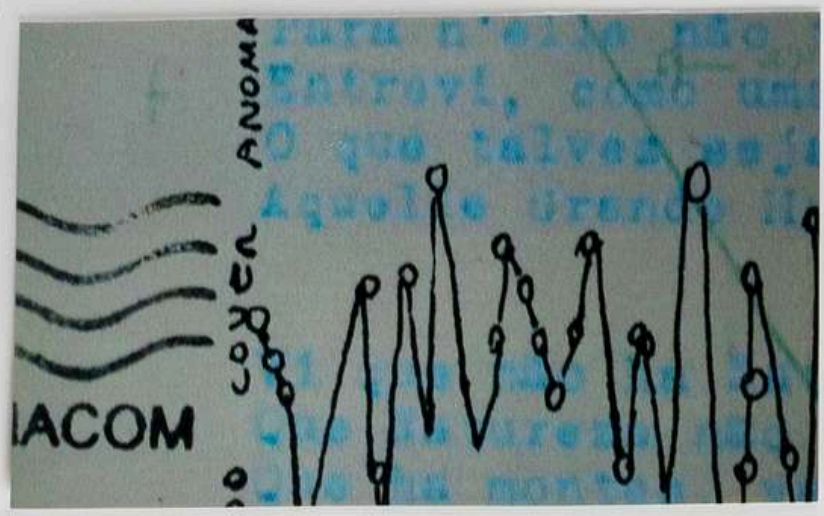


RESISTIR
COMO
MORRO
TESTEMUNHO

OLHAR
PARA
AS
TERRAS
CAÍDAS

CRIAR
RIZOSFERA

Pulsar no
ritmo da
Terra Mãe.




Quem sabe o que
el arte puede?
evisão de risco
Hidrológico



A DELICADEZA PODE DOER



contemplar o céu

nascer na nasc

sem

230 dc 1991 2033

aprendo a ampliar minha perspectiva



Bailar con los ojos

Pensar con los Pies.

Ascender a memória

A delicadeza pode doer

Linhas de Vida

Entrelaçadas

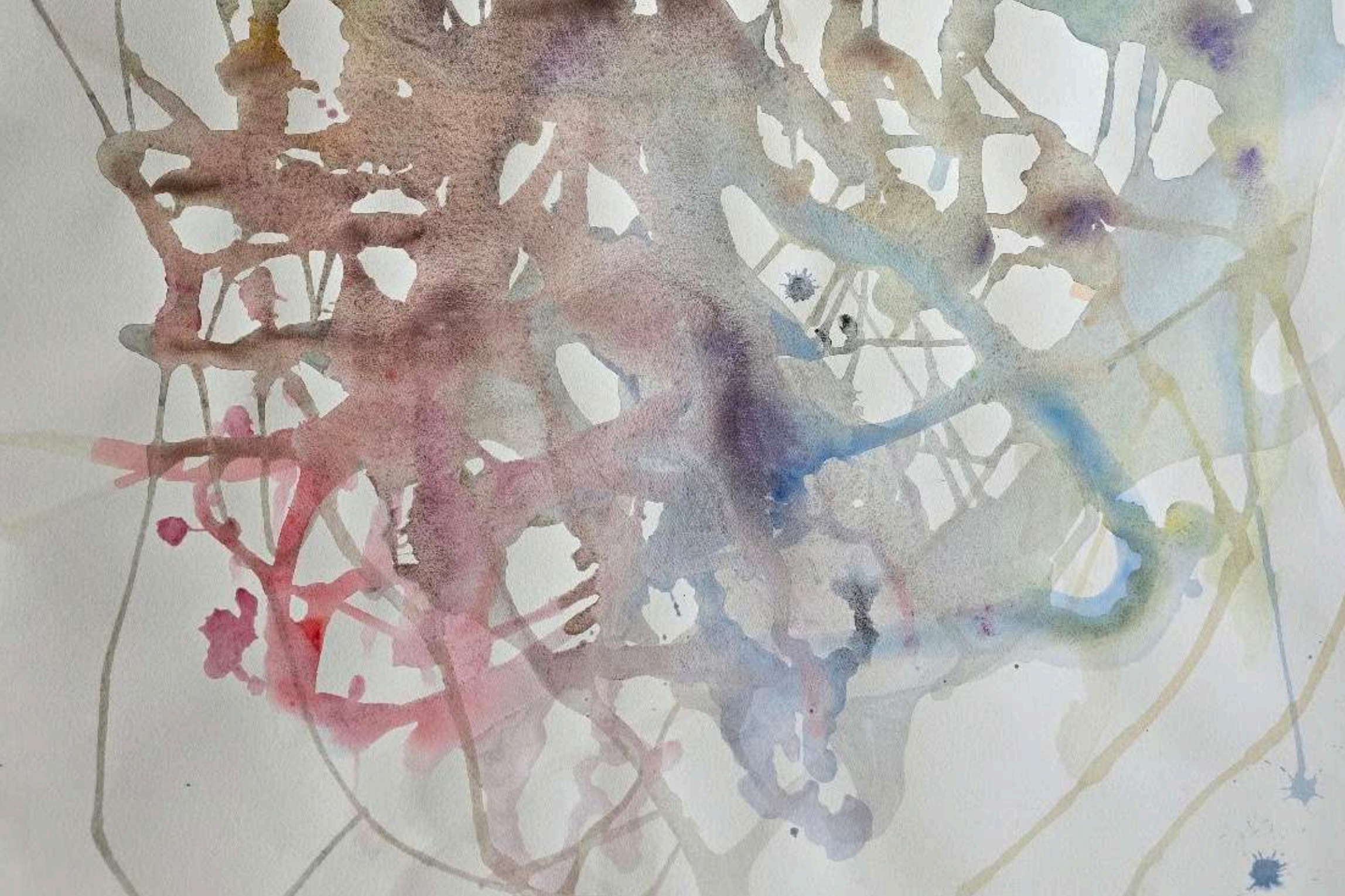
Conectar Rios e Céus

Pé-de-Milvem

esgarçar o tempo

Válida para





COLIR A SECO O PROBLEMA... FICAR!
Migrar como as águas
acolher o tempo
TRANSBORDAR
QUASE
LÁ
Junho
Julho
Maio
Abril
Março
Fevereiro
Janeiro
Dezembro
Novembro
Outubro
Setembro
Agosto
100
80
60
40
20
0
mundo
direito de viver
A previsão de p
nos próxim
encont


Previsão de precipitação mostra que não deve chover significativamente (< 20 mm acumulados) nos próximos 10 dias. Esta previsão está em concordância com a climatologia da região que se encontra na sua estação seca.
inundado
medido
seco
alterado
molhado
incompreendido
PESCADOR
QUASE EVENTO
BARRANCO
ALTO
calor
Vontade
PASSADO
saudade
PRESENTE
RASISCO
ÁGUA
Rio Piracicaba

diversidade

presença

TRANSBORDAR

ENGOLIR A SECO O PROBLEMA ... FICAR!

Migrar como as águas

acolher o tempo



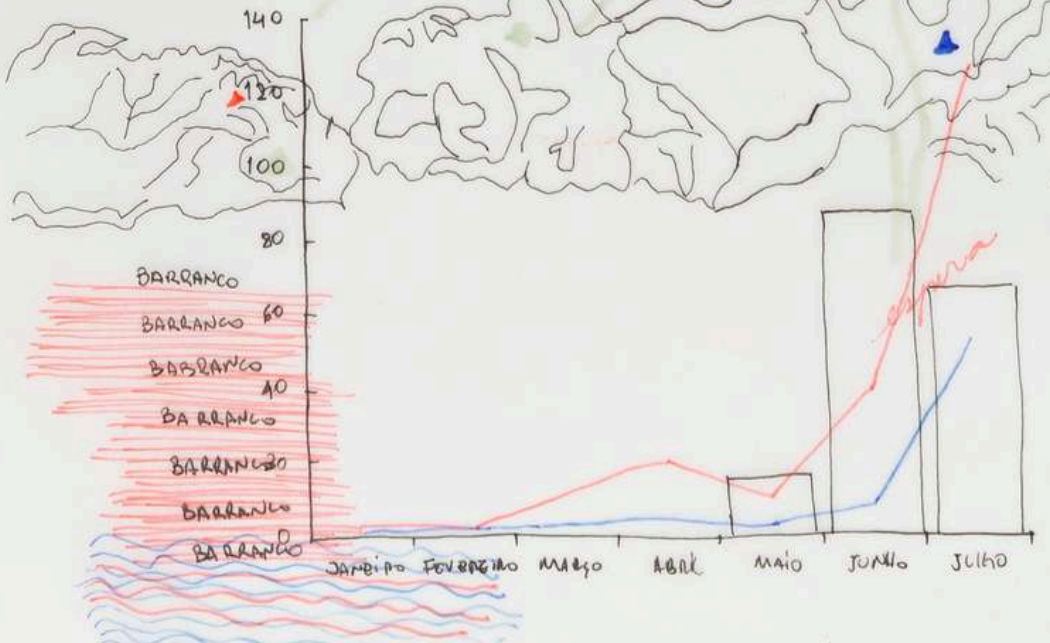



A previsão de precipitação mostra que não deve chover significativamente (< 20 mm acumulados) nos próximos 10 dias. Esta previsão está em concordância com a climatologia da região que se encontra na sua estação seca.
afogado
imerso
afundado
imerso
infundado
imensurado
seco
seco
medido
arriscado
inundado
transbordado
porque está seco se tem tanta água?
Como medir?
MARGEM
BORDA
MARGEM
BORDA
MARGEM
BORDA
DESBORDA
DESBORDA

direito de viver

corpo

sua verdade pelos sonhos




Rio
Bacia Catarinense
01/04/2025
acordar os sonhos

PESCADOR



BARRANCO

ALTO

calor

vontade





alianças











inundação?

encheute

é precipitação?

precipitações acumuladas

há riscos de inundar?

arriscas sonhar

As nascentes são onde os sonhos nascem

sonhos

acolher o desastre

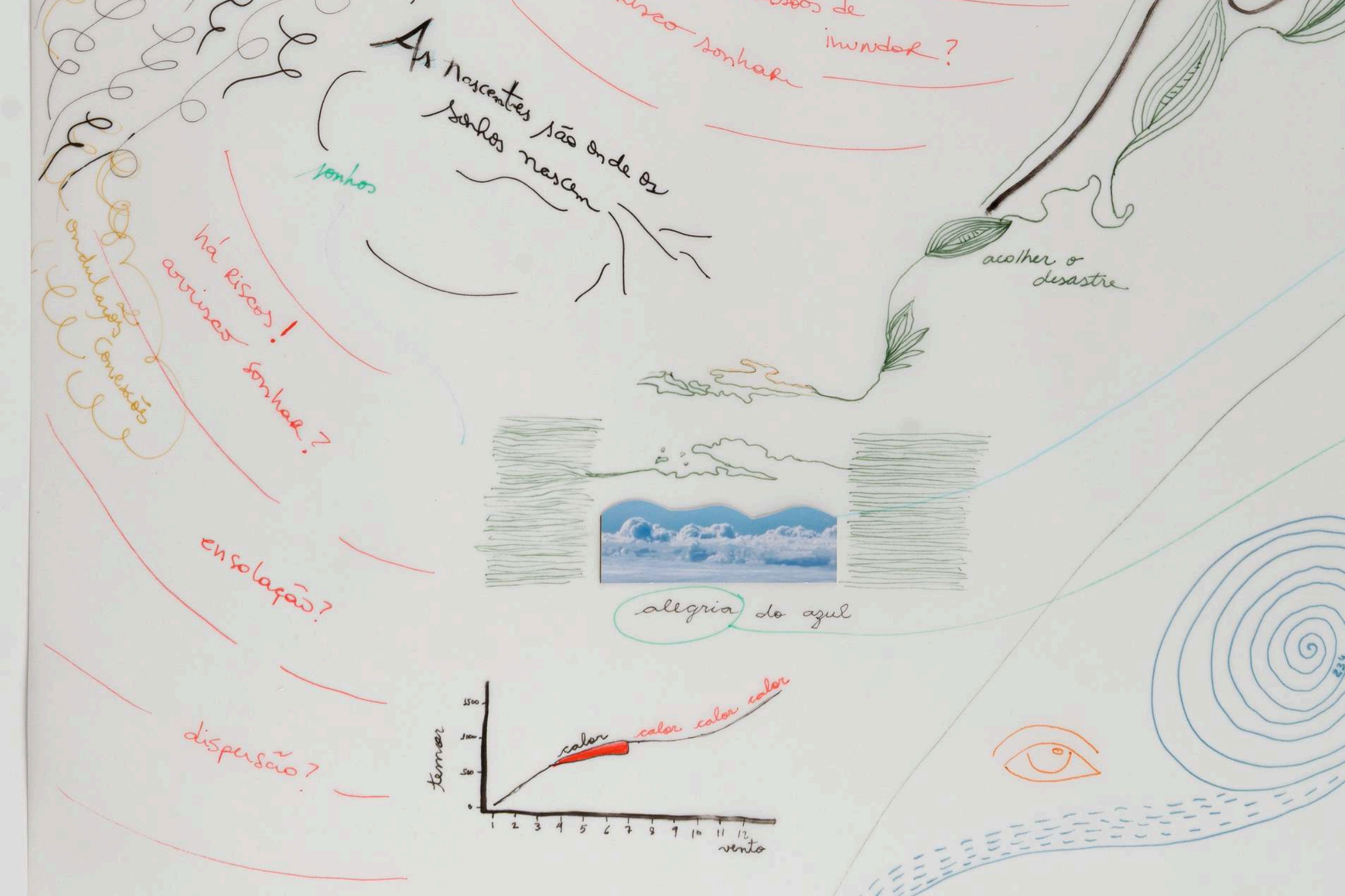
há riscos! arriscas sonhar?

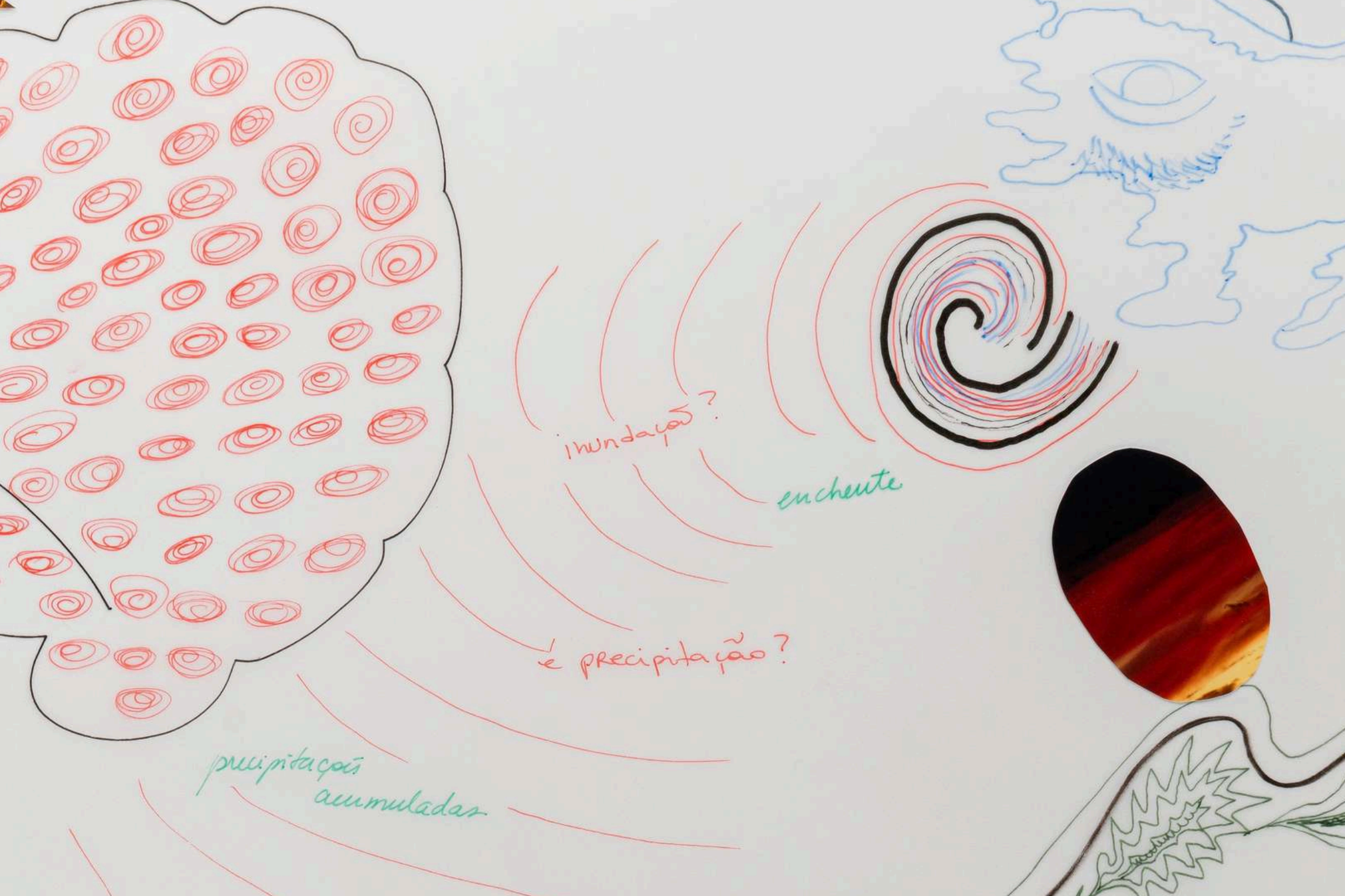
ensolação?

dispersão?

alegria do azul


O céu promete
Gesto
Encontro
Casa
Terra
Corpo
Percepção ação percepção ação percepção ação percepção
Viver
Histórias
de amor
contornar.
escolher
bem pelo qui pulsar


inundar?
sonhar
As nascentes são onde os sonhos nascem
sonhos
acolher o desastre
há riscos!
arriscar sonhar?
ondulações conexões
insolação?
dispersão?
alegria do azul
temor
calor
calor calor calor calor
vento


inundação?
enchente
é precipitação?
precipitações
acumuladas


CASA
NUVENS
PRECIPITAÇÕES ENXURRADAS TEMPESTADES CICLONES

PRECIPITAÇÃO

ARMAZENAMENTO

TEMPERATURA

TEMPO

CLIMA SECA

viver

contornar

histórias

de amor

escolher

bem pelo quê pulsar

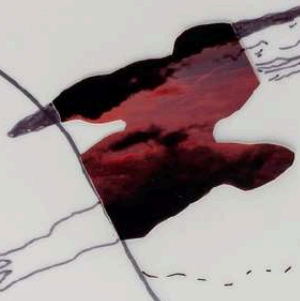



CASA
NUVENS
PRECIPITAÇÕES
SEGUNDO











Encantar-se

Viver

e

viver encantado

São rios ... ou veias ...

amazônia

quero o barco

TRANSBORDAR

escrever os passos

flutuantes

ESCOAR

RISCO

FLUXOS

MARGEM

planear

Por onde os rios fluem?

TRANSBORDAM

MARÇO

ABRIL

PRECIPITAÇÃO

CAMINHANTE

CAMINHAR

CAMINHO

CAMINHOS

RISCO

RISCO

RISCO

RISCO

respiração

o medo desaguá

FOL. ?


CAMINHANTE
CAMINHAR
CAMINHO
viver é arriscado
ABRIL
MARÇO
MAIO
PRECIPITAÇÃO
anuviem
começo
dados
Novas
Águas
o
medo
desaguá
FOZ ?

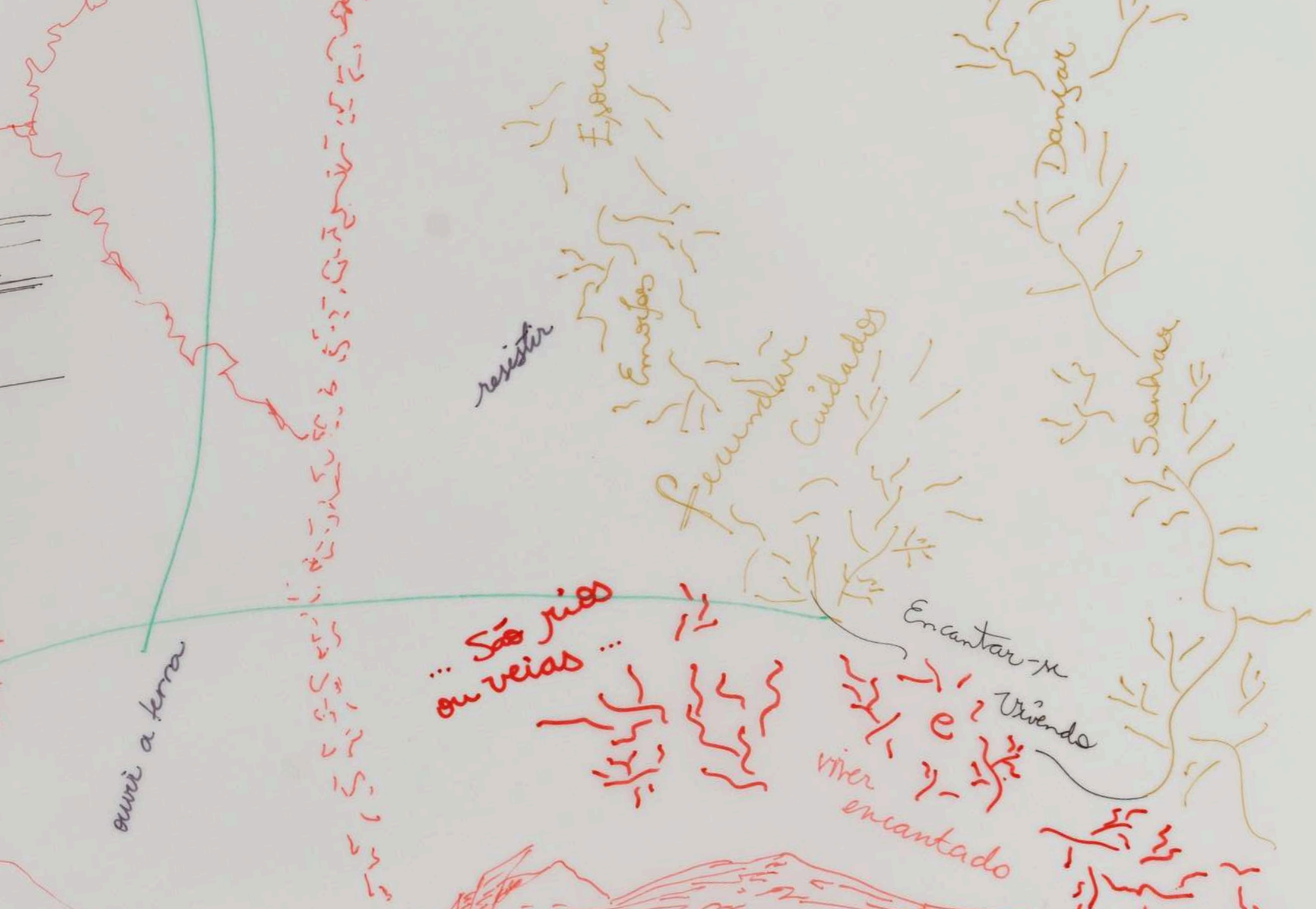

CAMINHANTE
CAMINHOS
RISCO
RISCO
RISCO
RISCO
RISCO
RISCO
RABISCO
RISO
FLUXOS
planta
vento

amazônia

TRANSBORDAR

CAMINHA


TRANSBORDAR
ESCOAR
RISCO
RAÍZES
MARGEM
fluxos


Dançar
Sonhar
Encantar-se
Vivendo
e
viver encantado
... São rios ou veias ...
ouvir a terra
resistir
Fortalecer
Cuidados
Emoção
Expor



O binarismo entre sujeito e objeto e a hierarquia entre conhecimentos e expressões nos trouxe a um tempo de catástrofes políticas, éticas, climáticas e epistemológicas. Por isso, muito importa abrir mão de modelos desgastados a fim de investir em novas possibilidades de afetos, relações, sensibilidades, criações e alianças.

Em entrevista a Pinheiro Dias et al. (2016), a filósofa Isabelle Stengers diz que uma ciência se torna triste quando não se disponibiliza a dançar. A dança, para ela, tem a ver com o "suspense experimental", o que de imediato nos revela a um fazer científico que deixa de repetir padrões, generalizações e certezas para então se desafiar à beleza, à imprevisibilidade, à disponibilidade e à potência dos movimentos e da criação de vínculos. Stengers observa, ainda, que os vínculos produzem alegrias.

Este livro-objeto surgiu dessa busca. Com o intuito de desviar de uma ciência demasiadamente ocidental e ativar modos alegres de existir e pensar, nos desafiamos a experimentar como tais vínculos se tornam alianças entre artes e ciências. O livro foi produzido pelos participantes da residência artística "Antecipar o Desastre", que aconteceu em 2025 durante dois dias: 28 e 29 de maio. O primeiro dia se desenrolou no Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), onde pesquisadores e pesquisadoras monitoram áreas de risco e emitem alertas, levando em conta problemas como a materialidade da crise climática. O segundo dia envolveu a busca por reverberar as percepções do encontro anterior através de produções artísticas no ateliê serafina, a partir da proposta de dois exercícios de criação concebidos pela artista Valéria Scornaienchi. No primeiro exercício, experimentamos o pintar como um mover juntos água e tintas em um grande papel.

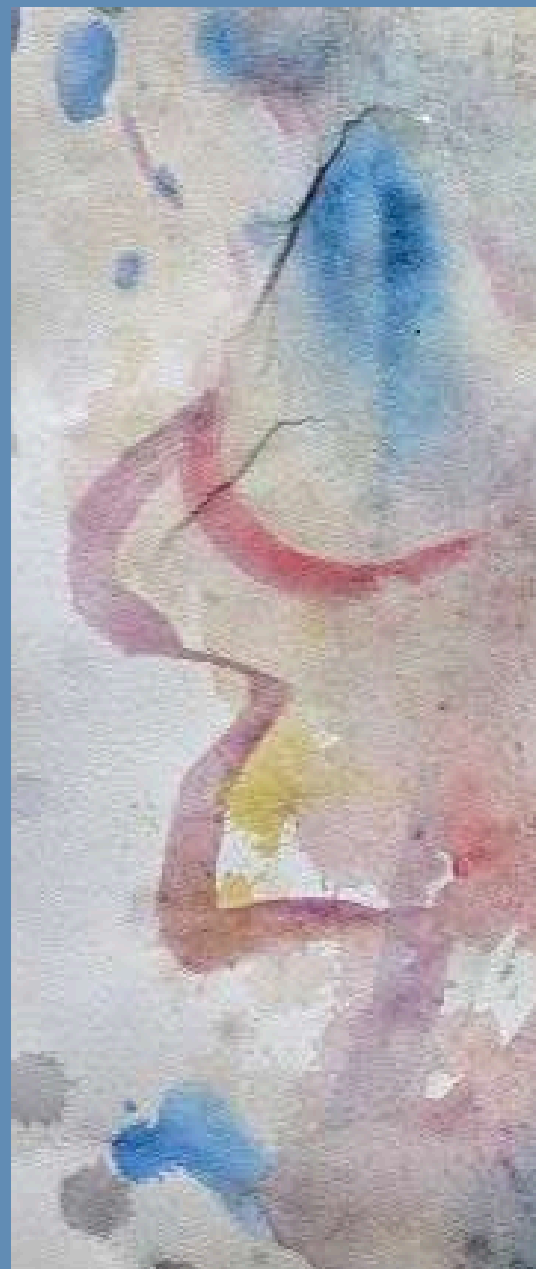
O movimento dos corpos,e a interação entre eles geravam manchas, percursos, borrões e nuances. Abrimos nossos corpos para a experiência do inesperado, do imprevisível, do descontrole. No segundo exercício, criamos coletivamente uma imensa cartografia com papel vegetal. Inúmeros desenhos e colagens surgiram, as linhas se metamorfoseavam e conectavam gráficos, mapas, palavras, gestos, ideias, fluxos e energias.

Com tintas, imagens de mapas e fotografias de olhos e nuvens sobre a superfície de diferentes papéis, colocamos em prática o vínculo entre artes e ciências no âmbito do Tema Transversal de Comunicação do INCT Mudanças Climáticas Fase 2 e da UC 01 – Comunicação, Arte e Cultura do INCT – Observatório Nacional de Recursos Hídricos e Gestão Adaptativa (ONSEAdapta).

Conectar artes e ciências é um exercício poético. É, também, a possibilidade de fortalecer vínculos, trazer para a prática formas de se conectar com o indesejável e ainda mais possível nos dias atuais, de forma a acolher as instâncias de vidas, percebendo estados relacionais que tornam possível habitar o mundo em tempos de catástrofes. A coletividade talvez seja uma das formas de conectar artes e ciências em estado de pulsão, que encontram no conhecimento um estado de aproximação que não isenta o afeto, a força e as alianças possíveis, mas compõe com.

As práticas artísticas coletivas foram experimentadas como uma forma de conexão com águas, plantas, céus, fungos, e outros seres que habitam o mundo emaranhados, numa relação de fluxos e sensibilidades. A proposição de um encontro poético com as águas, pigmentos e papéis, e depois com os dados científicos coletados, acontece em uma tentativa de criar desconforto, ao mesmo tempo que acomoda, de criar resistência, ao mesmo tempo que fluência. Experimentamos formas de convívio entre materiais e pessoas, com seres visíveis e invisíveis, que nos permitem vivenciar o corpo na sua forma mais livre e possível, a dança que revela estados de ser e estar na relação com, e que pode nos ajudar a perceber as nuances de um mundo que segue em ruínas.

De algum modo, um exercício que aposta nas alianças, como foi o caso deste, nos mostra que a reivindicação da alegria no campo das ciências a partir de seu encontro com as artes é um ato político e, não obstante, dançante.



Referências:

PINHEIRO DIAS, Jamille; VANZOLINI, Marina; SZTUTMAN, Renato; MARRAS, Stelio; BORBA, Maria; SCHAVELZON, Salvador. Uma ciência triste é aquela em que não se dança. Conversações com Isabelle Stengers. Revista de Antropologia, São Paulo, Brasil, v. 59, n. 2, p. 155–186, 2016. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.2016.121937. Disponível em: https://revistas.usp.br/ra/article/view/121937. Acesso em: 6 out. 2026.

ORGANIZADORES |Valéria Scornaienchi (ateliê serafina), Emanuely Miranda (Unicamp) e Susana Dias (Unicamp)
DIAGRAMAÇÃO | Susana Dias
AQUARELAS E CARTOGRAFIAS | Emanuely Miranda, Susana Dias, Valéria Scornaienchi, Larissa Bellini, Fernando Camargo, Muriel Scarnichia, Gabriela Leirias, Jayne Mayrink, Diana Zatz, Marcela Perpétuo, Maristela Rodrigues, Lúcia Estevinho, Michele Fernandes
PARCERIAS | ateliê serafina, Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), revista ClimaCom e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
PROJETO | INCT-Mudanças Climáticas Fase 2 (CNPq 465501/2014-1, FAPESP 2014/50848-9 e CAPES 16/2014
ISBN | 978-65-02-47766-3
ANO | 2026

